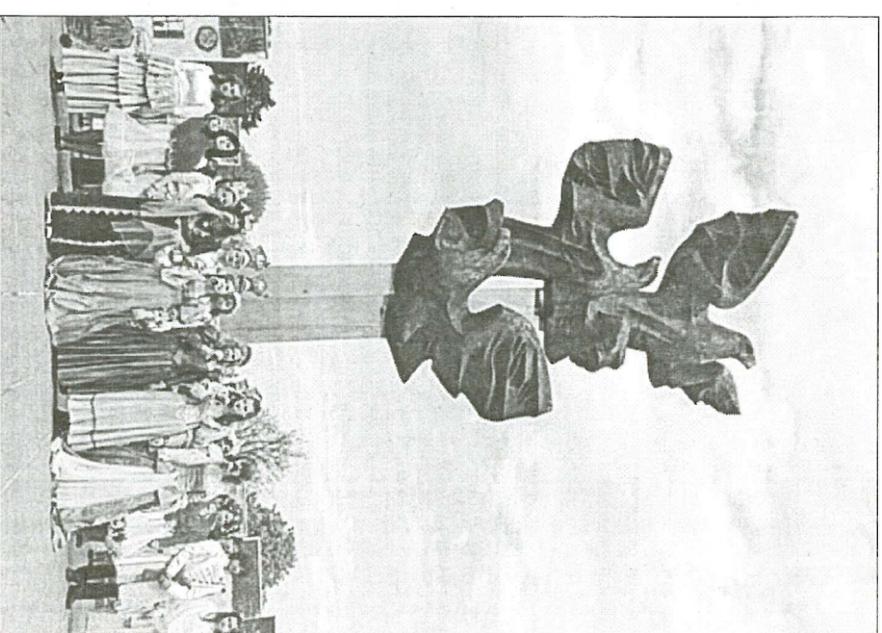


Lamego-Berlim-Szczecin: uma parceria com sentido, uma cidadania partilhada

Lamego no Coração da Europa



Entre os dias 27 de abril e 4 de maio, decorreu o Encontro do Projeto Comenius, em Szczecin, na Polónia. Os parceiros de escolas de França, Espanha e Portugal foram recebidos em Szczecin pelos professores da escola Gimnazjum N. r. 6 daquela cidade polaca, no âmbito do Projeto Comenius "A fenologia – os ritmos de vida e a relação com o clima e suas alterações". Estiveram presentes delegações do Agrupamento Vertical de Lamego (Escola EB 2,3), Agrupamento de Medas (E. B. 2, 3), Escola Candido Lára, em Cómpea, Espanha, e do Collège de Barétous, em Arette, França.

Durante dois dias a delegação de Lamego permaneceu em Berlin (a cerca de 200 km de Szczecin – Polónia), onde pôde desfrutar da beleza, monumentalidade e cultura que se respira por toda esta cidade que, para além de capital, continua a ser um marco importante na história europeia. Para a conhecer verdadeiramente e descobrir os seus encantos seriam necessários meses. Contudo, a nossa curiosidade levou-nos aos seus aspectos mais relevantes através das avenidas, museus, muro, monumentos simbólicos e saborear o que de cosmopolita esta cidade nos oferece quando nos misturamos na multidão.

No dia 30 de abril, visitamos a escola polaca parceira, que se encontra em fase de trabalhos de renovação e assistimos a algumas aulas/clubes: física, química e fotográfica. A comunidade preparou um convívio na

escola, com iguarias polacas, canções e um interessante ateliê de artes decorativas relacionadas com flores e animais.

Cumprindo o programa previamente elaborado, tivemos oportunidade de visitar o Jardim Botânico de Berlin, assim como o Museu de História Natural da capital alemã. No dia 2 de maio, com o apoio de um guarda florestal e da sua filha, bióloga, foi possível conhecer melhor a vegetação dominante da floresta próxima de Szczecin (Wkrzańska): pinheiros silvestres, abetos e mirtilos. Um agradável convívio decorreu ainda na sede da proteção florestal daquela região.

Nos dias seguintes, embrenhamo-nos nas ruas de Szczecin, nas visitas aos seus monumentos, observação dos seus aspetos arquitetónicos, vegetais e animais, sempre acompanhados pelos colegas polacos que vibravam com o que nos relatavam sobre a sua história, passada e muito sofrida. Uma cidade com mais de 400.000 habitantes, com seis faculdades, vários estabelecimentos de ensino básico e secundário, com vida ligada ao rio e ao mar (o Báltico), indústria e comércio. Foram roteiros que nos proporcionaram uma visão de um povo cuja perspectiva de vida é encarada de forma otimista e ancorada nas tradições e costumes dos seus antepassados.

Antes do dia da nossa partida, deslocamo-nos ao mar Báltico, destino programado e que não podia deixar de ser visitado. Ai saborea-

mos a paz e a doçura de um mar a que não estamos habituados e, claro, procuramos os objetos valiosos de âmbar que aí são procurados por quem aprecia este mineral e se interessa pela sua originalidade e importância no mundo da ciência e geologia.

Foi uma semana repleta e preenchida, sem tempo para parar um pouco. Nessa semana os polacos tiveram vários dias feriados, sempre com comemorações relacionadas com a luta social que ao longo dos anos de história tiveram de travar. Todos nós, imbuídos do espírito de partilha e de curiosidade, tão cruciais para quem ensina, e concordando com o pensador humanista Carlos

Bernardo González Peco: "O conhecimento amplia a vida; conhecer é viver uma realidade que a ignorância impede de desfrutar", seguimos e assistimos a todos os eventos que nos dias 1, 2 e 3 de maio aconteceram nesta cidade e um pouco por toda a Polónia. Nos dias 1e 2 de maio, dia do Trabalhador e dia da Bandeira (respeitivamente) todas as casas, estabelecimentos e edifícios hastearam a bandeira polaca, em honra ao trabalhador e houve paradas de militares para fazer lembrar as batalhas e os tempos de sofrimento, num ambiente de silêncio e recolhimento. O grande dia foi o de 3 de maio, dia da Constituição. A Polónia é um país democrático e a primeira constituição democrática na Europa é polaca, aceite em 1791. A Constituição polaca

de 3 de maio de 1791 é considerada a primeira moderna constituição nacional codificada da Europa, assim como a segunda mais antiga no mundo. Com ela, o povo passou a ter igualdade de direitos em relação à nobreza e as cerimónias invocavam essa luta, essa conquista, apelando a quem hoje aí vive que a vida é feita de pequenas conquistas e que nunca se deve desistir daquilo em que se acredita.

Foi uma semana plena de saberes, cultura, investigação através do contacto direto com a Natureza, espécies vegetais e animais, costumes, encontros com a comunidade educativa, passando pela assistência a aulas práticas, passeios pedestres e, sobretudo, as sempre presentes simpatia e hospitalidade dos nossos parceiros desta belíssima cidade da fronteira com Berlin. Este povo sofreu os horrores da guerra, mas nunca desistiu de lutar, de cuidar da floresta, de respeitar os seus costumes e tradições, de reconhecer que a história lhes ensinou a amar o seu país e tudo fazer para que a guerra não se repita. Vivem em estreita ligação com a Natureza, desfrutando dela e transmitindo a todos os que os visitam, ou os desejam conhecer, que vale a pena lutar pela VIDA, vale a pena lutar pela LIBERDADE, o valor mais importante para o ser humano. O trabalho e o esforço, aliados à fé cristã, são as candeias que constantemente os iluminam e, aliados ao amor por tudo o que os rodeia, seguem

em frente e transmitem-nos uma sensação de bem-estar e de aceitação de tudo e de todos. Comenius sempre perspetivou uma educação assente na observação e na experiência para a formação

do cidadão e com este nosso projeto os seus ideais têm sido concretizados.

Isilda Lourenço Afonso
Lurdes Cardoso
Paula Montenegro
Paulo Taveira

UTAD - Vila Real

Carlos Fiolhais fala sobre Literatura e Ciência



Carlos Fiolhais, um dos mais conhecidos cientistas e divulgadores de ciência em Portugal, vai dar uma conferência sobre Literatura e Ciência, no auditório da Biblioteca Central da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), na próxima quarta-feira (16 de Maio), pelas 14h30.

Esta iniciativa, organizada pelo Departamento de Letras, Artes e Comunicação da UTAD e aberta ao público em geral, dá sequência a uma série de conferências que procuram debater a relação da literatura com as diversas áreas científicas, tal como aconteceu já, entre outras, com o Ambiente, o Jornalismo e o Cinema.

Carlos Fiolhais é professor catedrático no Departamento de Física da Universidade de Coimbra e director da Biblioteca Geral da mesma Universidade. Doutorou-se em Física Teórica na Universidade Goethe, em Frankfurt am Main, Alemanha, e foi professor convidado em universidades de Portugal, Brasil e Estados Unidos. Dirigiu a revista "Gazeta de Física" da Sociedade Portuguesa de Física, sendo membro de comissões das revistas de Física internacionais. O seu mérito, como cientista, tem sido também reconhecido com diversos prémios, tais como Prémio União Latina / JNICT de tradução científica (1994), Globo de Ouro de Mérito e Excelência em Ciência (2004), a Ordem do Infante D. Henrique (2005), Prémios Inovação do Forum III Milénio (2006) o Prémio Rómulo de Carvalho da Universidade de Évora (2006).